

Divida Externa **PDS também propõe ao Governo a renegociação**

BRASILIA (O GLOBO) — A comissão de onze parlamentares do PDS constituída pela Executiva do Partido para estudar soluções para a crise econômica do País, já fechou questão sobre um ponto: vai propor ao Governo que renegocie a dívida externa por um prazo de 20 anos, com três anos de carência, e com juros fixos de seis por cento ao ano.

A proposta constará do documento que a comissão vai entregar ao Diretório Nacional do PDS, no próximo dia 17 de setembro. A informação foi prestada, ontem, pelo Senador Marcondes Gadelha (PDS-PB), membro da comissão, que disse que a posição do partido sobre a crise econômica não será necessariamente a posição do Governo.

— Nós vamos apresentar alternativas, para a crise econômica, como foi pedido pela Executiva do partido. É óbvio que esperamos que o Governo aprecie essas propostas e que elas não sejam simplesmente engavetadas — disse o Senador do PDS da Paraíba.

Marcondes Gadelha informou que existe uma proposta complementar à que sugere a renegociação da dívida, embora os membros da comissão não tenham firmado posição sobre ela. A idéia é vincular o pagamento dos juros e da amortização da

dívida ao valor das exportações do País.

De acordo, com esta idéia, o Brasil suspenderá o pagamento da dívida externa até conseguir obter cerca de US\$ 25 bilhões em exportações anuais. Este seria o patamar para o reinício do pagamento. A partir desse limite, 30 por cento do valor das exportações seriam destinados ao pagamento dos juros e da amortização. Este percentual seria acrescido de cinco por cento a cada bilhão adicional na receita com as exportações.

Quando lembrado de que a proposta de renegociação da dívida externa a ser apresentada pelo PDS é semelhante à proposta defendida pelo documento dos 12 líderes empresariais, e pelo Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, o Senador Marcondes Gadelha afirmou que “a esta altura do campeonato, não é importante a origem das idéias”.

— O que importa, na verdade, é a funcionalidade, a eficiência e o sentido das idéias — afirmou Gadelha.

Mesmo com essas propostas para a crise econômica brasileira, Marcondes Gadelha afirmou que está convencido de que “não há hipótese de o Governo mudar a sua equipe econômica”.